

## Governo deve priorizar jovens de Cabo Delgado nos programas de formação profissional e financiamento a pequenos negócios

- O Governo moçambicano, através da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE), lançou na semana passada (terça-feira, 6 de Junho) no distrito de Matutuine, província de Maputo, a segunda fase do programa “Emprega”, denominada “Acredita emprega”. Trata-se de uma iniciativa financiada pelo Banco Mundial que ao longo de dois anos irá atribuir bolsas formativas e serviços de apoio a mais de 20 mil jovens moçambicanos, com idades compreendidas entre 18 e 35 anos.



**N**uma primeira fase, o programa está a ser implementado na zona sul do país, onde vai abranger cinco mil jovens, dos quais mil jovens com o melhor desempenho irão beneficiar de um financiamento a partir de 65 mil meticais para formalização dos seus negócios. Os beneficiários do projecto terão acesso a bolsas de formação profissional em 17 áreas, como carpintaria, canalização, mecânica de automóveis, sistemas de refrigeração, corte e costura, cabeleireiro e estética, reparação de computadores e serviços de apoio, como cartas de condução<sup>1</sup>.

Este tipo de iniciativas são importantes num contexto em que muitos jovens desempregados não têm formação técnico-profissional, como é o caso de Moçambique. Em 2021, o Governo estimava em três milhões o número de empregos necessários para reduzir os níveis de desemprego juvenil no país<sup>2</sup>. Um modelo de crescimento económico exclusivista em curso em Moçambique tem estado a deixar de lado milhões de jovens, reproduzindo as desigualdades sociais e o sentimento de marginalização.

Aliás, o sentimento de marginalização e de exclusão tem sido apontado em vários estudos como uma das principais causas que levou e ainda leva jovens do norte de Cabo Delgado a juntarem-se ao extremismo violento. A Estratégia de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte, cuja aprovação está sendo adiada pelo Governo, também aponta nesse sentido, quando fala de jovens que se sentem em “constante estado de espera” e da “frustração das expectativas sociais em relação à exploração de recursos naturais”<sup>3</sup>.

Por isso, não se percebe porquê razão o Governo, mesmo tendo presente a situação crítica no norte de Moçambique e em Cabo Delgado em particular, decidiu, numa primeira fase, implementar o “Acredita Emprega” na região sul do país, privilegiando os jovens da Cidade de Ma-

puto e das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. O Governo deveria priorizar a juventude do norte do país, principalmente os que se encontram em condições de vulnerabilidade devido ao conflito violento que dura há quase cinco anos na província de Cabo Delgado.

O único projecto com foco em Cabo Delgado e que conta com a intervenção da Secretaria do Estado da Juventude e Emprego visa formar 2.500 jovens em várias áreas técnico profissionais. O projecto é uma parceria com a petrolífera francesa TotalEnergies. Numa primeira fase, serão formados 520 jovens pelo Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPLAC) que, depois de beneficiarem de formação, irão trabalhar nas obras de reconstrução de infra-estruturas vandalizadas e destruídas pelo conflito em Cabo Delgado. Numa primeira fase foram seleccionados 120 jovens, sendo 48 do distrito de Palma, 48 do distrito de Mocimboa da Praia e 24 da cidade de Pemba<sup>4</sup>.

O IFPELAC também tem outra parceria com a Agência das Nações Unidas para o Refugiados (ACNUR) de formação de jovens deslocados para serem empregues nas obras de reconstrução de Cabo Delgado. Ainda assim, resulta claro que o Governo não está a investir seriamente na formação técnico-profissional e na criação de oportunidades de auto-emprego para os jovens de Cabo Delgado. Uma das formas de desencorajar os jovens a aderirem aos grupos extremistas violentos é dotá-los de oportunidades de formação, empreendedorismo, financiamento e emprego.

A Política Nacional da Juventude aprovada em 2015 estabelece que o Governo tem a obrigação de “ampliar e diversificar a informação sobre o mercado de trabalho disponível para jovens” e “facilitar oportunidades para que o jovem tenha o seu primeiro emprego após a formação”. Portanto, é obrigação do Governo promover oportunidades de formação e emprego para jovens.

<sup>1</sup> <https://revista.negocios.co.mz/governo-de-mocambique-atraves-da-secretaria-de-estado-da-juventude-e-emprego-apoia-mais-de-20-000-jovens-atraves-do-acredita-emprega/>

<sup>2</sup> <https://www.opais.co.mz/governo-sob-pessao-devido-ao-desemprego-em-mocambique/>

<sup>3</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/04/Governo-arquivou-a-Estrategia-de-Resiliencia-e-Desenvolvimento-do-Norte.pdf>

<sup>4</sup> <https://mzlng.totalenergies.co.mz/pt-pt/comunicados-de-imprensa/arranca-formacao-profissional-de-jovens-em-cabo-delgado>



## INFORMAÇÃO EDITORIAL

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Joana da Lúcia  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

